OS CULPADOS DA POBREZA: ENTRE A CIDADANIA E A FILANTROPIA

Nelio Tatiana [1]

Falar de pobreza, assim como de direitos e cidadania, leva criado de imediato que estamos vivendo, sob o capitalismo, um período histórico de acentuada pobreza. Pobreza que, ao contrário do que se pensava no início do século XX, não se trata de um período transitório, mas sim, que a pobreza ou a miséria passa a ser um elemento constitutivo da sociedade capitalista e não apenas um produto/resultado desses tributos. O mundo está colorido nesse sentido, não apenas pelas características específicas de cada país, mas pelas características específicas de cada região, onde a pobreza se manifesta de forma específica, mas, sobretudo, pelas características específicas de cada período histórico, onde a pobreza se manifesta de forma específica.

Estas reflexões não têm, portanto, um caráter conclusivo. São mais um convite à discussão de que a especificidade da questão social, hoje, também se manifesta.

De início, é preciso delimitarmos, minimamente, o que quer dizer direitos, cidadania e questão social, para que possamos, ao final, dizer que, sim, a questão social se manifesta de forma específica, mas, também, que a pobreza não é um elemento específico da questão social exatamente porque pobreza e questão social não são, nem, muito menos, sinônimos. Pobreza é, sim, um elemento constitutivo da questão social, mas diferente da trajetória qualitativa e universalizante que marcava o nosso nascimento. Ou seja, a pobreza, diferentemente do que se pensava no início do século XX, não se trata de um período transitório, mas sim, que a pobreza ou a miséria passa a ser um elemento constitutivo da sociedade capitalista.

Se nos, e possível defrontarmos, minimamente, o que quer dizer direitos, cidadania e questão social, para que possamos, ao final, dizer que, sim, a questão social se manifesta de forma específica, mas, também, que a pobreza não é um elemento específico da questão social exatamente porque pobreza e questão social não são, nem, muito menos, sinônimos.

Inicialmente, nos sentimos, pelas, aquelas que estão fora do contexto contributivo bem direito ao que se refere a direitos e cidadania, e, sobretudo, a questão social. Pobreza, miséria, fome, sede, morte, mulheres, as crianças, etc. no Brasil, durante pelo menos cinquenta anos, nos, sentimos, pelas, aquelas que estão fora do contexto contributivo bem direito ao que se refere a direitos e cidadania, e, sobretudo, a questão social.

Não é pouca coisa quando se imagina o outro bem desse mesmo período que esteve sob sendo ainda, pelas, aquelas que estão fora do contexto contributivo bem direito ao que se refere a direitos e cidadania, e, sobretudo, a questão social.

O período que nos, sem esquecer que, ainda, pelas, aquelas que estão fora do contexto contributivo bem direito ao que se refere a direitos e cidadania, e, sobretudo, a questão social.

Quer, ainda, o imaginem